

Plínio de Almeida Júnior

**ANÁLISE ACERCA DE UMA PROPOSTA EDUCATIVA TENDO O FUTEBOL
COMO TEMA NORTEADOR**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2016

Plínio de Almeida Júnior

**ANÁLISE ACERCA DE UMA PROPOSTA EDUCATIVA TENDO O FUTEBOL
COMO TEMA NORTEADOR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. OBJETIVO.....	6
3. METODOLOGIA.....	6
4. A PROPOSTA EDUCATIVA.....	6
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS.....	17

RESUMO

O objetivo desse texto é analisar uma proposta educativa tendo o futebol como tema norteador. O estudo é descritivo. Para tal, foi realizada uma pesquisa documental, onde foram analisados projetos, atas e relatórios, além de observação participante. Obtivemos como resultados e participação efetiva dos alunos da Escola Estadual Tomas Brandão e do COLTEC; a multiplicação das metodologias educativas sobre futebol através da formação dos professores envolvidos no curso desenvolvido, a realização de um laboratório de intervenções, socializadas no curso de Educação Física da UFMG pela disciplina "Futebol e Cultura". Entendemos que o futebol deve permear os projetos político-pedagógicos da escola.

Palavras-chave: Futebol e Educação. Futebol, Sociedade e Cultura. Proposta Educativa. GEFuT.

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos elementos mais fortes da cultura brasileira, além de um referencial de lazer para todas as classes, das menos às mais abastadas, tanto na prática, quanto no torcer. Percebemos essa força do futebol no cotidiano. As peladas de fim de semana, o espaço que esse fenômeno tem na mídia e nas conversas do dia-a-dia e a própria mobilização das cidades, instaurando-se, nos dias que ocorrem os chamados clássicos, uma nova ordem espacial (TOLEDO, 1996). Nesse movimento, vale destacar a quantidade de pessoas que transitam pelas urbes trajando as camisas de seus clubes de coração e o próprio fato de o futebol tornar-se assunto recorrente nos bares, nos comércios, nas filas, nas casas, nas ruas e até nas escolas, em vários países e, especialmente no Brasil.

No entanto, apesar de sua grande inserção social, Faria (2008) lembra que esse esporte é pouco explorado dentro de suas possibilidades pedagógicas, mesmo quando a sua aprendizagem se dá dentro da escola. Nicácio (2012) caminha na mesma direção ao afirmar que os professores têm dificuldades de transformar em aulas as reflexões cotidianas sobre futebol que aparecem no ambiente escolar. O referido autor fez uma pesquisa nos anos de 2009 e 2010 e constatou em um universo de 66 escolas públicas de Belo Horizonte MG, que nas aulas de Educação Física, apenas seis delas tiveram o tema torcer planejado e tratado pelos seus respectivos docentes. Um dos possíveis motivos para esses resultados, segundo Nicácio, poderia ser o fato de que 40,9% dos professores entrevistados terem se formado há mais de 20 anos, onde, de uma maneira geral, a formação em Educação Física enfatizava a técnica desportiva e os aspectos médicos, militares e higienistas. Tendo em vista que trabalhos tidos como grandes referências na área e que quebraram paradigmas da Educação Física, como Educação de Corpo inteiro (1989), Educação Física: ensino e mudanças (1991), Educação Física e Sociedade (1991), O Coletivo de Autores (1992) e Da cultura do corpo (1995) entre outros, só vieram a ser publicados anos após a formação desses professores, possa ser que, este percentual de professores não tenha se sentido atraído em privilegiar uma discussão mais crítica diante do conteúdo futebol. O que não necessariamente seria um fator preponderante, afinal a formação de um professor não perpassa somente pelos conteúdos apreendidos na graduação, mas não deixa de ser significativo. Outro dado interessante trazido pelo mesmo trabalho é que a concepção de Educação Física Escolar

para os gestores (diretores) dessas escolas baseia-se ainda em metodologias que trabalham apenas com as práticas corporais, o movimento e o esporte, ilustrando uma forte ideia de Educação Física como *õsaber o fazer corporalõ*, em detrimento, ou sem alusão alguma ao *õsaber sobre este fazer corporalõ* (BRACHT, 1996). Nelson Carvalho Marcellino e colaboradores (2007) nos lembram dos conteúdos do lazer classificados por Joffre Dumazedier (1980) como artísticos, intelectuais, manuais, sociais e físico-esportivos. O futebol como lazer pode ser praticado também como um *õsaber sobre o fazerõ*, saindo da esfera dos conteúdos físico-esportivos. Neste trabalho os autores, estudando os casos de formação de profissionais em Campinas e Piracicaba, concluíram que para trabalhar com esporte e lazer a formação do sujeito deve se apresentar de tal maneira que na sua intervenção ele venha a *õpermitir* que a população tenha acesso ao conhecimento e à democratização das várias possibilidades de descanso, diversão, desenvolvimento pessoal e social que não se restringem a atividades físico-esportivaõ (MARCELLINO *et al.*, 2007, p. 39). Compreendendo de forma holística o processo, podemos observar um *õefeito cascataõ* sobre o não trato do futebol além da perspectiva da prática. Os professores não são capacitados para lidar com o tema, os gestores não tem conhecimento suficiente da área para cobrar a presença de tal e os alunos acabam ficando sem os conteúdos.

Esses fatos se mostram fragilizados frente à força que o futebol possui no cotidiano e na cultura da sociedade brasileira e na própria escola. Tão importante é, que mesmo sendo tratado de forma reducionista enquanto um conteúdo escolar, ele passa a ser aprendido nas relações entre pares e no compartilhamento das práticas, com uma aprendizagem difusa nos diferentes modos de participação na prática social, para além das técnicas, regras e táticas. (FARIA, 2008). Percebe-se que, grande parte das escolas, não vê o futebol como uma possibilidade de educação e de formação para as competências da vida social. Nesta perspectiva, o futebol é visto muitas vezes como marginal, tido como um esporte de massa, em que se agregam pessoas violentas e que precisam ser controladas pelos órgãos de segurança. Aliás, é inegável que a violência aparece como um problema no futebol, porém esses comportamentos tidos como desviantes não são produtos exclusivos desse esporte e sim, da própria sociedade que o gesta. As discussões sobre esse assunto nos levam a crer que o futebol, pela sua importância na sociedade brasileira, deve ser tratado como um conteúdo educacional, não só no nível da prática, mas também através das mais diferentes dimensões (SILVA,

et al., 2012). Sendo o futebol esse fenômeno sócio-cultural que permeia o cotidiano dos brasileiros, como poderia ele ficar de fora da realidade escolar? DaMatta (1982, p. 21) traz uma reflexão que vai ao encontro dessa lógica: "É parte do meu entendimento que quando eu ganho uma certa compreensão sociológica do futebol praticado no Brasil, aumento simultaneamente minhas possibilidades de melhor interpretar a sociedade brasileira".

Forquin (1993, p. 168) ressalta que a cultura escolar se refere aos acontecimentos intencionalmente trabalhados na escola. De acordo com ele, "educar, ensinar é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que deles se nutra, que os incorpore à sua substância, que ele construa a sua identidade intelectual e pessoal". Então, para esse autor a aproximação entre os elementos da cultura articulados com a escola constitui em uma forma de educar.

Partindo desses apontamentos, o objetivo deste artigo é fazer uma análise acerca de uma proposta educativa tendo o futebol como tema norteador. O mesmo tem um caráter descritivo, que segundo Godoy (1995, p. 63) busca o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade. Para tal foi realizada uma pesquisa documental, que de acordo com Sá *et al.* (2009, p. 5), "é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos", com intuito de descrever a primeira versão do projeto. Nela, foram analisados projetos, atas, relatórios e aulas referentes às intervenções. Caracterizou-se também a observação participante, para caracterizar e analisar a segunda versão no projeto, tendo em vista que os pesquisadores fizeram parte e interagiram com o contexto (proposta educativa) estudado (GOMES e AMARAL, 2005).

A PROPOSTA EDUCATIVA

O Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT), locado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/UFMG), se vê comprometido em socializar o conhecimento, acadêmico e não acadêmico sobre o futebol para além dos muros das Universidades, aprendendo e ensinando, difundindo o futebol mineiro e contribuindo para a implementação e discussão de políticas públicas que perpassem pelo esporte e pelo lazer. A partir disso, foi às escolas e iniciou em 2008 o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária denominado: "Educação para/pelo futebol enquanto uma manifestação do lazer: o torcer em Belo Horizonte". O grupo teve como objetivo nesse projeto realizar uma série de debates com os alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas da referida cidade. O foco inicial desse trabalho estava mais relacionado ao torcer, sendo o Estatuto de Defesa do Torcedor, a violência no torcer, a relação entre torcer e gênero e as origens das torcidas dos grandes clubes de Belo Horizonte, os principais temas abordados nesse plano inicial.

O projeto aconteceu entre 2008 e 2011 no Centro Pedagógico da UFMG, por meio de um Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) com alunos do terceiro ciclo (anos finais do ensino fundamental). Melo *et. al.* (2012, p. 54) participaram efetivamente dessas intervenções e comentam que "os GTDs têm como objetivo constituir-se em espaços diferenciados de intervenção pedagógica de diversas áreas do conhecimento, estando inseridos na grade curricular com um horário semanal de duração de 90 minutos." Ainda segundo os autores, esse espaço é muito interessante e rico no que diz respeito à experimentação de métodos e abordagens de ensino e também pelo contato direto com alunos de diferentes classes sociais. Com configurações parecidas, um segundo local de intervenção foi o Colégio Técnico da UFMG (Coltec), uma escola de ensino médio/técnico. Lá, o projeto aconteceu com um grupo pequeno de pessoas, meninas, que se inscreviam de maneira espontânea para os encontros semanais. Segundo Melo *et. al.* (2012, p. 54)

Dentro desse grupo composto exclusivamente por moças houve três jovens que acompanharam nossas aulas ao longo de dois anos e meio. Tal fato foi, por um lado, muito rico, pois gerou uma cumplicidade e uma intimidade entre educandas e educadores, além de ser um indicativo da qualidade do nosso trabalho. Por outro lado, trouxe o constante desafio de ser original,

aprofundar assuntos e conciliar o estágio avançado dessas alunas com o das demais integrantes das aulas.

Essas intervenções ocorreram até o fim do ano de 2011. Em 2012, por uma série de motivos, a intervenção não aconteceu. Em 2013 o GEFuT voltou com o projeto de extensão, intitulado "Futebol, Sociedade e Cultura", sendo este, uma reconfiguração do projeto anterior. A diferença entre essas duas propostas educativas é que "Futebol, Sociedade e Cultura" se baseia em três pilares. Além de levar aos alunos conhecimentos, reflexões e discussões sobre o futebol com um todo, não restringindo apenas ao torcer, o novo projeto amplia suas intenções organizando também um curso de formação de professores e a elaboração de um material didático a ser socializado ao fim do projeto. O mesmo teve por objetivo geral possibilitar aos estudantes e professores de escolas públicas e privadas, o acesso a um conjunto de conhecimentos e reflexões, oriundo da relação futebol e sociedade. E como objetivos específicos: contribuir para a formação acerca dos conhecimentos relacionados ao futebol de estudantes das escolas participantes; atuar na formação continuada de professores das diversas disciplinas da rede pública de Belo Horizonte relacionado ao futebol; produzir metodologias de intervenção acerca do trato com o futebol; ampliar o universo cultural dos participantes do projeto e subsidiar as pesquisas e produções acadêmicas acerca do futebol.

Em 2013 realizamos intervenções na Escola Estadual Tomás Brandão, localizada numa área de risco da região Noroeste de Belo Horizonte. O trabalho foi realizado com 30 adolescentes com idade entre 12 e 14 anos, frequentadores do Ensino Fundamental II e participantes do Projeto Talentos da Bola (equipe de futsal da escola que disputa torneios intercolégiais, regionais e até estaduais), coordenado pelo diretor e professor de Educação Física da escola. A metodologia utilizada no projeto pautou-se em aulas expositivas, apresentação de vídeos e rodas de discussão sobre diversos temas relacionados ao futebol, a saber: Futebol e História, Futebol e Violência, Jogo de perguntas e respostas sobre a Copa do Mundo, Rivalidades, Futebol e Mercado. A média de presença de 90% dos alunos nas intervenções e a grande participação dos mesmos foi muito interessante para percebermos a importância desse espaço para os alunos.

Além disso, um curso de formação de professores tratando da temática "futebol" foi realizado através de quatro encontros, em parceria com o Projeto Teias de Cidadania

da Faculdade de Educação da UFMG. O curso teve uma duração de 20 horas/aula. Aulas expositivas, vivências práticas e visitas à espaços da cidade que vêm tratando do tema futebol (Museu do Futebol e Mineirão e exposição Belo Horizonte F.C. no Museu Histórico Abílio Barreto) marcaram nossas intervenções educativas junto aos professores participantes. Participaram do projeto professores de Educação Física e de outras áreas e pessoas que atuam nos Programas Segundo Tempo e Mais Educação. Atingimos ao todo 20 profissionais que se inscreveram voluntariamente.

Iniciamos 2014, retornando ao Colégio Técnico da UFMG (COLTEC), com o apoio do Departamento de Educação Física do referido colégio. A inscrição de alunos para participar do projeto foi voluntária. Novamente apenas meninas se inscreveram para o projeto. A metodologia utilizada foi fundamentalmente a mesma de 2013 pautando-se em aulas expositivas, apresentação de vídeos, leitura de textos, notícias de jornais e rodas de discussão sobre diversos temas relacionados ao futebol. Para as alunas do Coltec fizemos um planejamento com o intuito de abordar os seguintes temas centrais: futebol como espetáculo esportivo; gênero no futebol; violência e torcidas; introdução (história) ao (do) futebol e aos times; manifestações diversas do torcer/superstição; simbolismos do torcer; futebol e mídias; Copa do Mundo e o jogar. As intervenções aconteceram uma vez por semana durante uma hora até o final do semestre letivo.

Obtivemos como resultados em 2013 nos dois espaços de intervenção a participação efetiva dos alunos da Escola Estadual Tomas Brandão e do COLTEC; a multiplicação das metodologias educativas sobre o futebol através da formação dos professores envolvidos no curso desenvolvido e a realização de um laboratório de intervenções a serem socializadas no curso de bacharelado e licenciatura em Educação Física por meio da disciplina "Futebol e Cultura" da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

A atuação nesse projeto reconfigurado foi uma experiência muito rica, recheada de singularidades. Uma delas diz respeito aos questionamentos dos alunos. Na E. E. Tomás Brandão os alunos eram todos do sexo masculino e pretendiam se tornar, na maioria das vezes, jogadores de futebol. Seus questionamentos baseavam-se muitas das vezes nessa ideia, entre eles: o mundo dos jogadores, a relação com a mídia, o mercado de transferência de jogadores, etc. Contudo, sabemos que a entrada de todos esses

jovens no mundo do futebol profissional é muito difícil, tendo em vista o baixo número de clubes em relação o imenso número de adolescentes que nutrem, desde crianças e incentivados principalmente pelos pais, o desejo de se tornarem atletas da bola. Muitos deles vivenciam e vivenciarão o futebol de várias outras maneiras ao longo da vida. Coadunamos com Nicácio (2010) quando ele nos lembra que:

Mais que se preocupar em produzir formas de tratar pedagogicamente a prática do futebol, é preciso estar atento que este esporte pode ser uma opção de lazer para os estudantes em outras possibilidades que não só a prática. Ir ao estádio, se reunir com amigos em uma torcida, jogar vídeo games, assistir aos jogos pela televisão, assistir aos filmes relacionados ao esporte, a leitura de livros relacionados ao futebol (em especial aos clubes pelos quais torcem) entre outras possibilidades são formas de vivenciar o futebol que facilmente podem ser percebidas ao se dialogar com os estudantes e deveriam ser contempladas na escola.

No tópico Futebol e história desenvolvido ao longo da nossa intervenção na Escola Estadual Tomás Brandão, os garotos foram solicitados a montar uma linha do tempo do futebol com os acontecimentos que os meninos consideravam como principais de 1960 até 2013. A maioria deles colocou os anos dos títulos nacionais dos respectivos clubes pelo qual torcem (1971-Atlético e 2003-Cruzeiro), além dos títulos da Copa do Mundo pela seleção brasileira em 1994 e 2002. Também foram observados itens curiosos, como a realização da Copa do Mundo da África do Sul em 2010, e a vitória por 6x1 do Cruzeiro E.C. sobre o Clube Atlético Mineiro em 2012 e os títulos dos campeonatos mineiros mais recentes. Fatos esses que demonstram a forte ligação entre essas crianças/adolescentes que jogam futebol e a rivalidade regional. A Copa do Mundo e a Seleção Brasileira também são elementos muito presentes no imaginário desses garotos. O fato de as datas mais recentes serem lembradas com mais frequência mostra que os fatos vivido pelos alunos foi determinante para o apontamento dos fatos mais relevantes. O que significa um desconhecimento dos acontecimentos futebolísticos anteriores à época em questão. As intervenções levaram ao conhecimento desses garotos fatos históricos acontecidos no esporte bretão, nos âmbitos regional, nacional e mundial. Esse conhecimento auxilia na compreensão do atual cenário do futebol.

No que tange às intervenções realizadas com as adolescentes do Coltec observamos muitos casos peculiares. O que mais nos chamou a atenção foi no módulo *Introdução ao Futebol*. Grande parte das meninas desconhecia o número de jogadores que atuam em cada time, no futebol e no futsal. Em um diálogo na reunião para planejamento da referida intervenção perguntamo-nos: *De onde partir?* Nos parecia

que algumas regras ou praxes do futebol eram de conhecimento comum a todos no Brasil. Diante do desconhecimento, ficamos surpresos. Uma constatação de que mesmo os conteúdos mais simples não foram ensinados na escola. Isto é uma amostra do quanto o futebol tratado como conteúdo a ser ensinado, discutido e refletido é negligenciado no cotidiano escolar, sendo então, tratado como uma mera prática.

Nicácio (2012) encontrou vários temas que, de acordo com os professores de educação física de 66 escolas públicas de Belo Horizonte, deveriam ser tratados nas aulas de Educação Física ao se trabalhar o futebol. Entre eles os principais foram: Técnica, Tática, Torcidas, História e Regras. Além disso, outros vários temas foram citados pelos docentes, tais como: Disciplina no Esporte, Ética, Futebol e Marketing, Mídia, Lazer, Trabalho em equipe, Sociabilidade, entre várias outras. Entretanto percebe-se que os professores têm dificuldades em transformar em aula, as reflexões sobre o futebol, em especial aquelas que não são relacionadas à prática deste. Em estudos de Silva *et al.* (2009) percebemos que existem numerosas produções acerca da temática futebol sob várias abordagens. No entanto essas produções não auxiliam muito no que se refere à didática desses temas em relação aos alunos de ensino fundamental e médio. O projeto Futebol, Sociedade e Cultura pretende, produzir e socializar um material didático com intuito de minimizar essa deficiência e assim, o professor ter um material para realizar consultas com intuito de organizar seus respectivos planejamentos. As nossas experiências com o próprio projeto serviram como um grande laboratório para organização desse material didático que subsidiará futuras intervenções.

Outro fator que dificulta a abordagem dos temas que se relacionam com o futebol em outra perspectiva, que não só do fazer pelo fazer, descontextualizado de sentido e significado são os currículos dos cursos de formação em educação física. Alguns estudos, como por exemplo, os de Isayama (2002), Melo e Alves Júnior (2003) e Silva e Campos (2010) caminham nessa direção ao afirmar que os currículos dos cursos de educação física, desde os primórdios, privilegiam conhecimentos práticos em detrimento a um vasto campo de conhecimento que dialoga com a realidade social. Traçando um paralelo, Silva e Campos (2010) realizaram um levantamento das ementas de disciplinas relacionadas ao lazer nas principais Universidades Federais que continham o curso de educação física. Eles se depararam com conteúdos que faziam muita referência à recreação, a ensinar atividades físico-esportivas, sem nenhuma

menção a um caráter reflexivo sobre essas práticas. O mesmo acontece com o futebol. Concordamos com Cauduro (2003) no sentido de que a formação de professores deva ser um processo permanente e integrado e que envolvam os professores, as universidades, a pesquisa-ação e os projetos de extensão. Para tal, pensamos que mais ações como o curso de formação para professores, oferecido pelo nosso projeto, sejam implementadas, tanto como projetos de extensão, quanto em outros tipos de parcerias. Juntamente com a inclusão de disciplinas como a oferecida na EEEFTO/UFMG intitulada "Futebol e Cultura", que ajudem na reflexão constante do aluno em formação sobre a maneira de trabalhar o futebol.

Segundo Libâneo, *et al.* (2008, p.52) os acontecimentos do mundo atual afetam a educação escolar de várias maneiras, a saber: possivelmente modificam os objetivos e as prioridades da escola; produzem modificações nos interesses, nas necessidades e nos valores escolares; forçam a escola mudar suas práticas, induzem alterações na atitude do professor e no trabalho docente, entre outras. Desse modo, forma-se uma sinergia que dinamiza a escola, tornando pertinente apostar em um diálogo para além da escolarização do futebol na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adentrando aos meandros do projeto, percebemos que o curso de formação para professores é fundamental para preencher uma lacuna existente no nosso sistema escolar e acadêmico. Nicácio (2012) entende que não são dados aos professores subsídios para saber como tratar esse tema, como ocorre com outros conteúdos. A maioria dos professores tem dificuldade em fazer aproximações entre o futebol e as disciplinas ministradas por eles. Quanto às intervenções é interessante ponderar que a falta de material didático específico é um desafio muito grande para quem intervém. Há a necessidade de trazer para a linguagem dos jovens/crianças conhecimentos advindos de artigos científicos, bem como, lançar mão de reportagens de jornais e revistas que são específicas para um público mais maduro. É importante ressaltar o envolvimento dos alunos com as intervenções. Obtivemos 90% de presença dos inscritos, mostrando que há interesse no tema pela sua representação social.

Richter (2009) nos aponta que é dever da Educação Física tematizar e problematizar as manifestações corporais presentes no cotidiano dos/as alunos/as, de apresentar o acervo de práticas historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas, considerando não apenas a sua reprodução, mas o conhecimento de sua historicidade, a problematização, a transformação e a recriação delas. A autora se refere à Educação Física, mas poderia se referir ao sistema escolar como um todo, tendo em vista a não utilização do futebol como possibilidade de educação. A temática da Copa do Mundo de Futebol, por exemplo, transpõe a Educação Física podendo ser estudada por todas as disciplinas curriculares, portanto constitui-se em um conteúdo multidisciplinar, além de possibilitar a realização de trabalhos interdisciplinares. Contudo, negligenciar-se a existência desses vínculos pode levar a uma interpretação que desqualifica a escola como um local onde não se discute ou não se dá a devida importância às questões que vigoram no cotidiano da sociedade como o torcer. Sendo assim, pensamos que o futebol deveria permear os projetos político-pedagógicos da escola.

O futebol é um tema importante para nossa sociedade e foi tratado dessa maneira através do projeto em questão, obtendo ótima receptividade por parte dos alunos e professores envolvidos. Entendemos que conseguimos contribuir na sensibilização para que o futebol seja tratado nos espaços educativos como relevante, carregado de significados e sentidos para a nossa cultura.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, supl.2, p.23-28, 1996.
- CAUDURO, Maria Teresa. Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). *O profissional de Educação Física e suas competências específicas*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- DAMATTA, Roberto. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. In: *Universo do futebol*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.
- DUMAZEDIDER, Joffre. *Planejamento de lazer no Brasil a teoria sociológica da decisão*. São Paulo: Sesc, 1980.
- FARIA, Eliene Lopes. *A aprendizagem na e da prática social: um estudo sobre as práticas de aprendizagem do futebol em um bairro de Belo Horizonte*. 2002. Tese (doutorado) ó Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2008.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre, 1993.
- GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v.35, n.2, abr., 1995. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 02 abr. 2014.
- GOMES, Christianne; AMARAL, Maria Teresa Marques. *Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Lazer*. 1. ed, v. 1. Brasília: SESI/DN, 2005.
- ISAYAMA, Hélder Ferreira. *Recreação e lazer como integrantes dos currículos de cursos de graduação em educação física*. 2002. Tese (doutorado) ó Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 407 p. (Coleção Docência em Formação, saberes pedagógicos).
- MARCELLINO, Nelson Carvalho; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira; CAPI, André Henrique Chabaribery; SILVA, Débora A. Machado da. *Políticas públicas de lazer - formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba-SP*. Curitiba: OPUS, 2007.
- MELO, Marcos de Abreu; ANJOS, Luiza Aguiar dos; LAGES, Carlos Eduardo D. M.; Braga, Luiz Gustavo G.; Abrantes, Felipe Vinícius de P. A escola e o rádio como possibilidades de construção de conhecimentos e de diálogo com a sociedade tendo o

futebol como eixo. In: SILVA, Silvio Ricardo da; DEBORTOLI, José Alfredo; SILVA, Tiago Felipe (Orgs.). *Futebol nas Gerais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MELO, Victor Andrade; ALVES JUNIOR, Edmundo D. *Introdução ao Lazer*. São Paulo: Editora Manole, 2003.

NICÁCIO, Luiz Gustavo. O torcer no futebol como possibilidade de lazer e a Educação Física escolar. In: SILVA, Silvio Ricardo da; DEBORTOLI, José Alfredo; SILVA, Tiago Felipe (Orgs.). *Futebol nas Gerais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

NICÁCIO, Luiz Gustavo. *O torcer no futebol como possibilidade de lazer e a educação física escolar*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2010.

RICHTER, Ana Cristina. Dos lugares do esporte nas aulas de Educação Física: Algumas possibilidades de intervenção pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Salvador, n.1, p.43-55, 2009.

SA, Jackson Ronie; GUINDANI, Joel Felipe; ALMEIDA, Cristóvão Domingos. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1, p. 1-15, 2009.

SILVA, Silvio Ricardo da; NICÁCIO, Luiz Gustavo; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira; MELO, Marcos de Abreu. *Levantamento da produção sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007*. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG, 2009.

SILVA, Silvio Ricardo da; CAMPOS, Priscila A. F. Formação profissional em educação física e suas interfaces com o lazer. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). *Lazer em estudo: currículo e formação profissional*. Campinas: Papyrus, 2010.

SILVA, Silvio Ricardo da; DEBORTOLI, José Alfredo; SILVA, Tiago Felipe (Orgs.). *Futebol nas Gerais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

TOLEDO, Luiz Henrique de. *Torcidas Organizadas de Futebol*. Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996.